

## **Jornal Laboratório como instrumento de interdisciplinariedade<sup>1</sup>**

Kattiúcia Nascimento Villain SILVEIRA<sup>2</sup>

Rhaissa Emanuelle da SILVA<sup>3</sup>

Leila Ronize Moraes de SOUZA<sup>4</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho trata da importância dos jornais laboratórios nas instituições de ensino. Tais periódicos surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em jornalismo. Nossa proposta é elaborar um projeto de reformulação do jornal Expressão, do Centro Universitário do Norte – Uninorte, que ao longo de sua história, abordou temas de interesse de todos os acadêmicos, não se restringindo, apenas, aos de comunicação. Nosso objetivo é reformular e trazer de volta ao Uninorte um espaço para os acadêmicos aprenderem e produzirem um jornal laboratório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressão, Jornal Laboratório, Uninorte.

### **1 INTRODUÇÃO**

A implantação da resolução nº 02/84, do Conselho Federal de Educação, foi fundamental para a parceria da teoria com a prática jornalística nas universidades. Um dos pecados cometidos por estas instituições foram o excesso nas atividades técnicas ou o excesso nas atribuições práticas, sem nenhuma fundamentação teórica, ou ligação entre ambas. Assim, os alunos caem em uma prática deficiente, fazendo notícia sem conhecimento teórico humanístico, que deveria ser sempre ligado a prática. Esse pecado é cometido até hoje em alguns cursos de jornalismo. Segundo Melo apud Lopes (1989), esse tipo de prática prejudica o desenvolvimento dos acadêmicos de jornalismo.

“É fundamental que os laboratórios sejam entendidos como espaço de aprendizagem e de pesquisa e não como complementos de forma distorcida, transformando-os em núcleos de produção industrial e só subsidiariamente permitindo sua utilização pedagógica. É o caso das gráficas das escolas de comunicação utilizadas para serviços externos, deixando em segundo plano os órgãos laboratoriais elaborados durante os cursos. Isso prejudica a periodicidade do veículo e colabora de forma negativa para a frustração dos alunos e professores que elaboram, tirando a motivação para as experimentações, além de prejudicar o aspecto pedagógico dos cursos.” (LOPES, 1989, p.34)

Os laboratórios de jornalismo são instrumentos de reprodução da prática profissional, ou seja, de notícias, mas também são instrumentos de criação alternativa. De acordo com

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: katti\_silveira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: \_\_\_\_\_.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: leila.ronize@gmail.com.

Lopes, “reproduzir a realidade” e “criar inovações” são formas que devem ser intercaladas, ou seja, devem ser integradas nos exercícios didáticos. Outro problema enfrentado nas universidades é a maneira na qual os professores de disciplinas específicas do curso lecionam em sala de aula. Esses profissionais, que já estão no mercado de trabalho, acabam repassando o modelo de redação mecânica. O mais indicado é que as aulas práticas tenham, pelo menos, um contato mínimo com as atividades profissionais da área. “E, como estamos num momento de especializações, não se deve prescindir do oferecimento das oportunidades de contato entre alunos e profissionais, seja na escola ou no local de trabalho.” (LOPES, 1989, p.35)

Os projetos experimentais, vinculados aos laboratórios de jornalismo, estão presentes atualmente em quase todas as universidades da área. Esses projetos são destinados a desenvolver, juntamente com a orientação pedagógica, trabalhos voltados ao mercado profissional, sempre com embasamento teórico, onde alunos podem aprender com qualidade e ganhar desempenho profissional. Muitos desses voluntários que participam das atividades extracurriculares engajadas nos laboratórios de comunicação social, começam a fazer “seu nome” no mercado de trabalho e muitos deles são contratados pelas empresas para atuar nas redações. O que não se pode deixar é cair no comodismo da “reprodução mecânica” de determinados veículos, pondo em prática toda estrutura didática absorvida durante a fase acadêmica. Criar e inovar sem medo.

Jornal laboratório não é somente a prática estabelecida em projetos experimentais universitários. Jornal requer pesquisa, busca e base teórica. Os alunos têm a oportunidade de participar da produção completa do tablóide, contribuindo para “a nova cara do jornalismo”. As descobertas desses novos conceitos integrados se iniciam com o processo de pautas, e se prolongam às fontes, dados levantados, entrevistas e pesquisas dos mais diversos gêneros. Uma atividade minuciosa e conjunta, que trabalha a afinidade e o talento de cada aluno construindo uma equipe integrada para compor cada página do produto final. Esse exercício conjunto entre teoria e prática, também desenvolve a criatividade e o “feeling” de cada futuro jornalista, para captação de fontes e apuração de notícias. É através deste trabalho acadêmico que os futuros jornalistas são capazes de identificar o fato jornalístico e diferenciá-lo do que é de interesse de um grupo isolado.

“Num jornal laboratório o estudante tem o feedback da sua produção. É avaliado pelo professor. É criticado pelo colega de redação e também pelo leitor. Esse retorno, quase imediato, oferece a ele subsídio para perceber que um texto jornalístico não deve ser redigido apenas para cumprir tarefas escolares. Ao contrário, deve conter elementos que satisfaçam o interesse do leitor atento e crítico. O estudante é cobrado de público em alguns casos. O que torna responsável e crítico na apuração do fato jornalístico”. (VIEIRA, 2002, p.73)

## **2 OBJETIVO**

Reformular o jornal laboratório Expressão e fazer com que os alunos de Comunicação Social da Uninorte tenham a oportunidade de participar durante as aulas da vivência de uma redação e assim saírem preparados para o mercado de trabalho.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O tema “A importância do Jornal Laboratório como instrumento de interdisciplinaridade” foi escolhido para apresentar aos acadêmicos e a instituição a necessidade de um jornal laboratório para a universidade. O jornal já existe, só está “abandonado” por não ter recursos para sua impressão. Este trabalho será de importância para todos os cursos já que com a reformulação do Expressão alcançará a todos, através de trabalhos interdisciplinares e tratando de assuntos de interesse coletivo.

O jornal laboratório é de fundamental importância para o ensino e a aprendizagem em sala de aula. Essa etapa exige esforço e dedicação, tanto dos alunos, como dos professores e deve atender e suprir todas as necessidades e dificuldade apresentadas pelos aprendizes deve acima de tudo superar barreiras, onde a prática e a teoria andam em constante movimento. O professor José Marques de Melo, mais uma vez, nos orienta que o jornal laboratório permite a aplicação prática do que foi repassado com os livros e “muitas vezes para negar a própria teoria, para produzir um conhecimento novo.” (2002, p. 73) No entanto, é na produção e no conteúdo do jornal laboratório que o aprendiz terá a capacitação instrumental e conhecimentos teóricos para exercitar o jornalismo nos mais diversos gêneros existentes.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Percebemos que a reformulação do jornal laboratório Expressão vem com a necessidade de preparar os acadêmicos do curso de Comunicação Social do Centro Universitário do Norte para o mercado de trabalho, já que muitos às vezes não têm a oportunidade de estagiar ou participar de projetos extracurriculares. A ideia de trazer o jornal de volta “a vida” é proporcionar essa vivência do cotidiano jornalístico.

Para desenvolvermos o conteúdo do referencial teórico, usamos como autor principal Dirceu Fernandes Lopes que debate a importância do jornal laboratório na formação do acadêmico e de como a prática é item necessário nos cursos de comunicação. Autor do único livro especializado como tema Lopes (1989) acreditava que a introdução dos órgãos laboratoriais provocaram o início de mudança nos cursos de jornalismo, iniciando a articulação teórico-prática, indispensável na formação do profissional. O ensino discursivo foi cedendo lugar a uma aprendizagem prática. O ponto fundamental do avanço foi a aprovação pelo Conselho Federal de Educação da resolução que determinava que as escolas deveriam contar também com órgãos laboratoriais.

Outro autor de bastante relevância para o desenvolvimento do nosso projeto foi José Marques de Melo que sempre debateu e apoio que os cursos de comunicação tivessem o equilíbrio entre a teoria e a prática. Para ele o jornal laboratório constitui o instrumento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimento teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante.

Uma pesquisa de campo, realizada com 100 pessoas, foi elaborada para pesquisarmos a de um jornal laboratório na instituição de ensino. Também para decidirmos temas que sejam de interesse coletivo, quantidade de páginas e se realmente é viável a ideia.

Nosso interesse foi fazer com que os acadêmicos de fato participassem do projeto e produzissem reportagens para serem publicadas no jornal, que será distribuído a todos os cursos da Uninorte, criando assim um instrumento de interdisciplinaridade entre os cursos.

Na primeira pergunta onde questionamos sobre quem conhecia o jornal laboratório Expressão de 100 questionários respondidos apenas seis pessoas declararam conhecê-lo. Questionados se já atuavam na área 46 confirmaram que sim, sendo que desses apenas 16 já tiveram matérias publicadas em periódicos.

Quando questionados se queriam ter um jornal onde pudesse publicar as matérias produzidas em sala de aula 84 confirmaram a vontade. Sendo que 72 querem que este projeto seja atrelado a uma disciplina, ou seja, torne-se obrigatório na grade curricular.

A respeito da quantidade de páginas que o exemplar deve ter 54 alunos preferem que o jornal tenha mais de 12 páginas, 30 preferem de 8 a 12 e 16 menos de 8 páginas. E quanto ao formato eles 50 preferem que o jornal seja do formato impresso e digital.

Perguntado se eles acreditavam que a experiência de escrever para um jornal laboratório agregaria conhecimentos para o mercado de trabalho, 96 confirmaram o questionamento. E questionados se falta interesse dos alunos pelo hábito da leitura e da escrita apenas 52 confirmaram a pergunta.

Sobre que temas deveriam ser abordados, em ordem de preferência, foram selecionados os temas: Cultura, Ciência e Tecnologia, Relacionamentos, Esporte, Educação Saúde, Religião, Política, Ecologia e Economia.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O projeto “A importância do jornal laboratório como instrumento de interdisciplinaridade: a reformulação do jornal Expressão do Centro Universitário do Norte – Uninorte” será desenvolvido atrelado a uma disciplina que fará que todos os alunos de fato participem do projeto como meio para obter nota. Ele não será um projeto extracurricular, como o Blog do curso: o Dialog, que participam apenas alguns alunos.

A primeira etapa de produção de textos para o jornal laboratório é a pauta, que é um roteiro para a matéria. É com ela que o repórter vai tomar ponto de partida para a construção da notícia. A pauta é um roteiro com informações necessárias sobre um fato e direciona o repórter para a sua apuração, informando os questionamentos que deverão ser feitos durante a apuração, como estas devem ser editadas, o enfoque que deve ser dado, as imagens que devem ser produzidas.

“O repórter deve ter em mente que a pauta é o ponto de partida e não de chegada da matéria jornalística. Embora ela ofereça algumas orientações de como proceder na investigação do assunto, ela não é uma camisa-de-força. O repórter tem que ser criativo e saber improvisar,

pois existem momentos em que as pessoas e endereços indicados na pauta se mostram difíceis para a o trabalho de apuração”. (SEPAC, 2007, p.22)

Depois da pauta, vem à coleta de informações com a entrevista que pode ser feita pessoalmente, por telefone ou e-mail. O repórter deve preparar-se antes da entrevista, com pesquisas do assunto, do perfil do entrevistado, e agrupar do maior número possível de conteúdo para que possa obter êxito, assim como respaldo. “Essa técnica é a mais antiga de todas e recorre a pessoas diretamente envolvidas no fato investigado. A entrevista permite que o leitor conheça opiniões, ideias, pensamentos e observações de personagens da matéria jornalística ou de pessoas que tem algo relevante a dizer”. (SEPAC, 2007, p.24)

Para que se alcance a concepção dos fatos e acontecimentos mais importantes é necessário estabelecer proximidade e detectar as necessidades do leitor. Assim como se preocupar com o texto, apuração e edição do material jornalístico, conforme apontado no Manual de Redação da Folha de São Paulo (2006).

“[...] Uma tal mudança implica repercussões na pauta, na reportagem, no texto, na edição. É preciso maior originalidade na identificação dos temas a ser objeto de apuração, bem como uma focalização mais precisa de sua abordagem. Pesquisas de opinião possibilitam conhecer um pouco melhor as necessidades do público e aproximar da vivência concreta do leitor a pauta do jornal”. (MANUAL, 2006, p. 15)

O texto para jornal laboratório, não é como o texto para um jornal impresso diário, ele não consegue ser factual, por isso deve ser bem estruturado. Conforme diz Vieira (2002), a preocupação com os detalhes é importante para que o aluno descreva o fato de interesse coletivo.

“O texto para jornal-laboratório deve e precisa caminhar nessa direção tão bem construída por Charles Dickens. A riqueza estilística não é simplesmente noticiar o fato, está na contextualização, nos detalhes, nas contradições, na análise, nas reações humanas, no inusitado, na observação participante – foi o que fez Dickens –, na interpretação sob diferentes perspectivas. O aluno deve mergulhar nessa narrativa para descrever com singularidade o fato de interesse universal.” (VIEIRA,2002, p.117)

Em um texto jornalístico para jornal-laboratório deve-se atentar para que a narrativa contenha todos os componentes necessários para a compreensão dos fatos. Segundo defendido por Sodré e Ferrari (1986) a realidade factual do dia-a-dia e os pontos rítmicos do cotidiano, trabalhados podem se tornar reportagens.

“Mas a narrativa não é privilégio da arte ficcional. Quando o jornal diário noticia um fato qualquer, como atropelamento, já traz aí em germe, uma narrativa. O

desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia-a-dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se reportagem”. (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 11)

A produção do jornal-laboratório é uma boa oportunidade para que os acadêmicos possam esbanjar criatividade, tanto na elaboração quanto na edição do jornal. Matérias e artigos com assuntos criativos prende o leitor e estimula o interesse e a espera por novas edições do jornal. Conforme cita Dines (1986), cabe ao jornalista o poder se diferenciar de outros com a prática da criatividade. “Todos os jornais e todos os jornalistas têm acesso às mesmas fontes e aos mesmos fatos. A única coisa que distingue um jornal do outro é a criatividade”. (DINES, 1986, p.43)

Para dar um toque final, a participação do editor é fundamental para que o jornal-laboratório acompanhe e informe sobre a realidade acadêmica de forma atraente ao leitor. Segundo o Manual de Redação da Folha de São Paulo (2006), cabe ao editor verificar a relação do material jornalístico produzido com a realidade, além de sua potencialidade crítica.

“Ao ler os textos, o editor avalia a relação do material jornalístico produzido com a realidade reportada e seu potencial polêmico ou crítico. Assim, lacunas nesse material se tornarão mais visíveis, podendo ser preenchidas. Enfoques novos poderão ser vislumbrados. Frases e descrições pouco elaboradas poderão ser corrigidas e dinamizadas. Explicações mais claras poderão ser resolvidas” (MANUAL, 2006, p. 34)

Alguns itens devem ser definidos para a construção de um jornal laboratório como a linha editorial e a periodicidade. Esses itens fazem com que os alunos sejam motivados e os leitores com a periodicidade criem o hábito da leitura.

“A existência de um jornal laboratório nos cursos de jornalismo é imprescindível. Porém isso não significa que qualquer projeto é condição suficiente. Tem que ter público definido, periodicidade respeitada, para que o aluno acredite que realmente ele existe e que o leitor o tenha como fonte de informação segura e confiável”. (VIEIRA,2002, p.100)

Após as matérias prontas, vem a construção da edição e do projeto gráfico. Na edição que se faz a preparação e a distribuição do material no jornal. “É nesta etapa que os temas mais importantes são escolhidos e hierarquizados para serem publicados e as páginas são concebidas”. (SEPAC, 2007, p.67)

No projeto gráfico são decididas as fontes que vão ser usadas, como serão arrumadas as colunas e as fotos para que as páginas tenham uma aparência agradável para o leitor.



“Quem cria um projeto gráfico para um jornal deve estar ciente de que participa de um trabalho interdisciplinar no qual interação entre texto e imagem – e suas respectivas áreas – é essencial para a construção de sua identidade visual. Se buscarmos traduzir em imagens o projeto editorial proposto pela área do jornalismo, gradativamente a linha a unidade, o equilíbrio e os demais fatores conjugados resultarão em um projeto gráfico capaz de comunicar uma mensagem que clama por atenção e motiva então, a sua leitura”. (SEPAC, 2007, p. 73).

A parte gráfica é fundamental para a construção de um jornal, é ela que organiza os textos e fotos deixando o projeto visualmente atraente aos olhos do leitor. Cada detalhe desde a tipografia da fonte até as cores que serão utilizadas. Conforme explica Milton Ribeiro (2007) as notícias devem ser apresentadas com tipos normais, modernas e de fácil comunicação. Isto as valoriza e proporciona leitura rápida.

“A apresentação gráfica deve ser limpa, bem estruturada num plano de construção geométrica, onde o equilíbrio se faça sentir pela disposição racional das informações. Uma disposição ordenada das notícias valoriza o texto e torna o conjunto esteticamente agradável à vista”. (RIBEIRO, 2007, p.433)

Sobre que temas deveriam ser abordados, em ordem de preferência, foram selecionados os temas: Cultura, Ciência e Tecnologia, Relacionamentos, Esporte, Educação Saúde, Religião, Política, Ecologia e Economia.

Para a reformulação da parte gráfica do jornal laboratório pensamos, no corpo do texto em usar as mesmas fontes e tamanhos de fontes, Minion Pro tamanho 10, que são usadas em jornais impressos factuais, até porque facilita a leitura. Já nos títulos pensamos nas fontes Pf centro sans pro e tamanho 30, por se tratar de uma fonte mais joviais, que combina com o público alvo do Expressão e o tamanho maior para ficar mais chamativo e atrativo aos olhos do leitor.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Um jornal laboratório em uma instituição possibilita não apenas o preparo para o mercado de trabalho, mas leva os acadêmicos a pensarem de forma lógica-reflexiva sobre o exercício jornalístico como instrumento de transformação social. Também estimula o aluno a conhecer e refletir sobre a produção jornalística em suas várias etapas sem a preocupação mercadológica. E possibilita a formação de uma visão histórica, política, ideológica e crítica do jornalismo impresso, sem contar que desenvolve a capacidade e criatividade na elaboração do texto jornalístico.

O aluno torna-se preparado para o ato investigativo como atividade cotidiana e não apenas esporádica e aguça o domínio da linguagem jornalística e o senso crítico na apuração dos dados. O jornal laboratório possibilita, também, a formação do cidadão, o profissional e não apenas o que o mercado deseja. Motivando o aluno a elaborar o jornal como uma contribuição à melhoria da sociedade, não apenas como um mero exercício escolar.

Certamente, a universidade oferece possibilidades de fomentar a prática laboratorial, por ter uma estrutura adequada para os acadêmicos atuarem de fato na produção do jornal laboratório. O percurso para atingir este objetivo passa obrigatoriamente pela educação. O resultado deste exercício também se enquadra nas atividades das universidades, a partir do momento em que os alunos tornam-se repórteres e atuam no jornal, na apuração de fatos, redação e edição de notícias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naif, 2005

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 4. ed. São Paulo: 2000.

COTTA, Pery. Jornalismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

DINES, Alberto. O papel do jornal. São Paulo: Summus, 1986. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2008.

JÚNIOR, Antônio Vieira. Uma pedagogia para o jornal laboratório. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002. LAGE, Nilson, Estrutura da Notícia, Ática, 1985

LAGO, Claudia e BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

Manual da Redação, Folha de São Paulo, Publifolha, 2006 MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. Minas Gerais: Revista de C. Humanas, 2012.

MELO, José Marques de. Diretrizes para um jornal-laboratório. São Paulo: Escola de Comunicações Culturais/USP, 1967.

NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: LGE, 2007.

SEPAC, Serviço a Pastoral da Comunicação. Jornal Impresso – da forma ao discurso laboratório. São Paulo: Paulinas, 2007.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena, Técnica de Reportagem, Summus, 1986.